

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO VIII



COIMBRA / 1959

sobre o fenómeno saudoso, realizadas na *Problemática da Saudade*, *Elementos Constitutivos da Consciência Saudosa* e *Compleição do Patriotismo Português*, onde se excogitam os ideais valorativos que, ao longo da história, plasmaram e deram sentido à alma lusíada.

É o historiador da cultura portuguesa nas implicações histórico-filosóficas e histórico-literárias que a *Revista Portuguesa de História* saudosamente recorda. Morto, quando a sua actividade e seu talento faziam ainda prever novos e mais sazonados trabalhos, a memória do que foi o maior historiador da cultura portuguesa deste século permanecerá viva em seus -colegas e discípulos e em todos aqueles para quem a investigação do ser e dos modos de ser lusíadas não for tarefa vã.

Quis o destino que a obra de Joaquim de Carvalho ficasse inacabada. Mas o facho do seu entusiasmo indagador, do seu ideal de exactidão e de clareza, continuará a iluminar os que, nos passos do saudoso mestre, meteram ombros à tarefa de investigar, descrever e hierarquizar a constelação ou constelações de valores que, ao longo do tempo, determinaram a fisionomia própria da nossa existência<sup>1</sup> colectiva.

ALEXANDRE MORUJÃO

## Roteiros de Arquivos

«Chacun de nous en a fait la cruelle expérience: la recherche historique ne connaît pas de pire ennemi que la perte de temps». Ocorrem-nos naturalmente estas palavras de Marc Bloch<sup>(\*)</sup>, quando pensamos nas dificuldades que é necessário vencer em tantos dos nossos Arquivos e Bibliotecas por falta de catalogação adequada. Ora, os catálogos são instrumentos de trabalho indispensáveis no campo da investigação histórica. E no entanto, como já foi notado, os «Catálogos impressos de Bibliotecas e Arquivos são poucos e insuficientes»<sup>(2)</sup>. Documentação não catalogada ou mal cata-

>0) *La érande pitié des lecteurs, dn Annales d'Hist. Économique et Sociale*, t. X, fl93'8, p. 54.

'(2) C. Ida Silva Ta rouca, *Inventário das cartas e dos códices manuscritos do Arquivo do Cabido da Sé de Évora*, Évora, 1946, p. 9. Cfr. Bailey !Dif&ie,

logada «é como se não existisse» (3). Consequência disso (embora também resulte de outros factores) é a nossa relativa pobreza em matéria de publicação de fontes (4).

Não queremos insistir agora na importância deste problema da catalogação e na necessidade de o resolver. Sabemos que o caminho é longo e difícil. Essa obra exige tempo, verbas, pessoal disponível. Há, porém, um trabalho mais simples, mas não menos útil, a realizar primeiro : a publicação de *guias* ou *roteiros*, dando apenas as «linhas gerais» da 'organização dos arquivos e indicando os núcleos documentais existentes, com uma breve notícia da sua natureza e importância e os respectivos limites cronológicos (5).

Esse nos parece ser o melhor caminho, já apontado há anos pela Prof.<sup>a</sup> D. Virgínia Rau, em palavras sintéticas e precisas, que vale a pena recordar: «...O primeiro caminho a seguir será elaborar e publicar um roteiro dos nossos arquivos, tanto da Metrópole como do Ultramar, com a indicação sumária dos núcleos existentes e suas datas extremas. A seguir, e dentro de cada arquivo de per si, proceder à reorganização ou organização e catalogação das diferentes colecções e espécies, pois vai-se tomando inexplicável a carência de maior número de catálogos adequados e actualizados. Depois, e o mais rapidamente possível, cuidar de imprimir os ditos catálogos a fim de permitir a sua difusão e conhecimento entre os investigadores, como utensílio de trabalho indispensável. Finalmente, promover a publicação de documentos...» (6).

Foi, pois, com a maior satisfação que tivemos conhecimento de que a Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, sob a

*Bibliography of the principal published guides to Portuguese Archives and Libraries, in Atas do Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Nashville, 11053, pp. TSI-ISS.*

(3) iA. da Silva Rego, *Noções de Metodologia e Crítica Históricas*, Lisboa, 1951, p. 30. Ofr. Edgar Prestage, *As duas embaixadas do 1.º Marquês de Nisa a França*, iCoimbra, 19(19, ip. '7, nota: «...Bibliotecas e arquivos com catalogação mal feita ou incompleta pouco servem ao estudioso e são uma anomalia no século XX».

(4) 'Cfr. J. Honorio Rodrigues, *Teoria da História do Brasil*, São Paulo, 1949, p. 141 ; IC. R. Boxer, *Some considerations on Portuguese colonial historiography*, in *Atas do Colóquio* cit., p. (169-170).

(5) J. J. Favier, *Les Archives*, Paris, 1959, p. 71.

(6) *Arquivos de Portugal: Lisboa*, in *Atas do Colóquio* cit., p. /190.

orientação do inspector superior Dr. (Luís Silveira, está a preparar o roteiro geral dos arquivos portugueses, além de outros trabalhos de não menor importância para a investigação histórica (7). Reconheceu-se, finalmente, «quanto era grave e impeditiva de progresso firme dos nossos trabalhos a falta de roteiro completo e actualizado das bibliotecas e dos arquivos de Portugal» e estudou-se então um «plano de acção» que está a ser realizado desde Abril de 1957 (8).

Esperamos, com impaciência, a publicação do *Roteiro*, que constituirá um bom serviço prestado à cultura histórica portuguesa (9).

L. F. A.

### Torre do Tombo

Desde há muito que se acumulam as lamentações e as queixas dos investigadores a propósito das deficiências e problemas do nosso Arquivo Nacional (1). Queremos citar só duas, saídas da pena de historiadores bem conhecidos e que não são portugueses.

Assim, o Prof. José António Gonsalves de Mello, da Universidade do Recife, escreveu há pouco tempo :

«As condições de trabalho ali — em que pese o fato de ser o arquivo nacional português—« são más, ao contrário de todos os outros de Portugal. Não há, por exemplo, iluminação elétrica, nem o leitor tem acesso à sala dos catálogos—que devem ser requisitados para consulta, com imensa perda

(7) L. Silveira, *Roteiro das Bibliotecas e dos Arquivos de Portugal*, 1.º caderno (Situação das Bibliotecas das Câmaras Municipais do Continente), Lisboa, 1958, e, do mesmo autor, *Os arquivos e as bibliotecas de Portugal e do Brasil*, in *TV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros* (Resumos das comunicações), (Baía, '1959, p. 84.

i(8) L. Silveira, *Roteiro* cit., pp. 5-6.

(9) Em Espanha está a ser publicada uma colecção de excelentes guias de arquivos: *Guia del Archivo General de Simancas*, 'Madrid, 1958; J. (M. de la Peña y Cámara, *Archivo General de Indias de Sevilla. Guia del visitante*, Madrid, '1958. De entre os poucos roteiros que temos de arquivos portugueses é justo destacar o de J. Branquinho de Carvalho, *Roteiro do Arquivo Municipal de Coimbra*, Coimbra, 1947.

¡0) Cfr. A. Mesquita de Figueiredo, *Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Roteiro práctico*, ¡Lisboa, 192'2, p. -714—100.